



AFROPOÇOS: resgatando valores histórico-culturais dos clubes sociais negros de Poços de Caldas

Sabrina R. SOUSA¹; Alessandra B. ROSEMBERG²; Gabriela M. TRINDADE³; Edson R. COSTA⁴; Vanessa P. CARNEIRO⁵

RESUMO

Os clubes sociais negros surgiram no Brasil como uma resposta às dinâmicas excludentes da sociedade racista brasileira, ainda no período escravista, desempenhando um papel fundamental na oferta de acolhimento, lazer e sociabilidade entre as pessoas não brancas. Neste contexto, o objetivo deste projeto é promover o estudo dos Clubes Sociais Negros na região de Poços de Caldas/MG, a fim de resgatar e preservar suas manifestações histórico-culturais e difundi-las por meio de ações educativas integrativas entre estes espaços e o campus, especialmente o NEABI. Realizado em parceria com o Projeto AfroMineiridades, este projeto apresenta abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e etnográfica como métodos científicos, coletando dados por meio de obras já publicadas, bem como entrevistando integrantes do Centro Cultural Chico Rei, instituição que atuou como clube social negro de 1963 a 1988. A aproximação entre as instituições e a realização de eventos em conjunto são os resultados iniciais desta parceria que visa a educação para a diversidade, promovendo a sustentabilidade dentro e fora do campus.

Palavras-chave:

Relações Étnico-raciais; Educação Antirracista; Centro Cultural Chico Rei; Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Os clubes sociais negros representam uma expressão essencial do associativismo negro, congregando a comunidade local e possibilitando a manifestação de seus valores histórico-culturais. Eles surgiram como uma resposta às dinâmicas excludentes da sociedade racista brasileira (ESCOBAR, 2010), desempenhando um papel fundamental na oferta de acolhimento, lazer e sociabilidade às pessoas negras, as quais eram, muitas vezes, impedidas de frequentar os clubes “tradicionais”. Conforme destacado pelo poeta e militante negro Oliveira Silveira (2008), os clubes sociais negros – CSN são associações formadas pela população negra, surgidos da necessidade de promover o convívio social do grupo. Com caráter beneficente, recreativo e cultural, os primeiros CSN foram fundados ainda no período escravista e ofereciam um ambiente propício para o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do racismo e a busca por avanços sociais e políticos (DOMINGUES, 2014). Rios e Mattos (2004) destacam que a

¹Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: sabrina.rsousa@ifsuldeminas.edu.br

²Colaboradora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: alessandra.roseMBERG@ifsuldeminas.edu.br

³Bolsista, Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: gabriela.trindade@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Bolsista, Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: edson.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Bolsista, Licenciatura em Geografia, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: vanessa.carneiro@alunos.ifsuldeminas.edu.br

abolição da escravidão no Brasil marcou um período de transformações nas relações sociais, raciais, identitárias e de poder no país, após séculos de sistema escravista. No entanto, a abolição não trouxe uma verdadeira ruptura com o passado, mas sim uma intensificação da racialização das relações sociais e a manutenção de certos esquemas hierárquicos (ALBUQUERQUE, 2009).

Desta forma, o objetivo geral do projeto de extensão AfroPoços é promover o estudo dos Clubes Sociais Negros da região de Poços de Caldas, mapeando-os e analisando-os, a fim de resgatar e preservar as manifestações histórico-culturais negras e difundi-las por meio de ações educativas integrativas entre estes espaços e o campus, ajudando a mitigar os sucessivos apagamentos e silenciamento das práticas políticas e culturais da população negra na formação do estado de Minas Gerais. A proposta se justifica na medida em que fomenta a produção e a troca de conhecimentos histórico-culturais, corroborando, principalmente, com as diretrizes encaminhadas pela Lei Federal nº 10.639 (BRASIL, 2003), que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, contribuindo com a educação para as relações étnico-raciais na instituição e o combate ao preconceito e a discriminação racial. Outra prerrogativa deste projeto está relacionada aos estudantes afro-brasileiros do campus, uma vez que conhecer a história original de sua descendência, revelando o seu protagonismo, pode contribuir com a formação de sua identidade e do seu orgulho em ser uma pessoa não-branca.

A relevância dos CSN| para a memória e sociabilidade do povo negro mineiro foi reconhecida pela Assembleia Legislativa, que os considerou de relevante interesse cultural por meio da Lei nº 23.208 (MINAS GERAIS, 2018), passo importante para valorizar e proteger estes espaços como parte essencial da história e cultura afro-brasileira no estado. Assim, sendo realizado em parceria com o Projeto AfroMineiridades, que visa a identificação de Clubes Sociais Negros em Minas Gerais, a temática trazida por este projeto também apresenta contribuições para o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030 (ONU, 2015), especialmente, no que se refere ao ODS 10 “Redução das Desigualdades”, cuja meta 10.2 prevê “empoderar e promover inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”, e ao ODS 4 “Educação de Qualidade”, que em sua meta 4.7 “visa garantir que todos os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição para o desenvolvimento sustentável”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia selecionada caracteriza-se pela abordagem qualitativa, cujos métodos envolvem a Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa Etnográfica, que tem como propósito estudar as “pessoas em seu próprio ambiente mediante a utilização de entrevistas em profundidade e observação participante” (GIL, 2016). A coleta dos dados foi realizada por meio de obras já publicadas, bem como entrevistando a população vinculada a estes espaços, com registros dos dados por meio de recursos audiovisuais (imagens e vídeos) e observação participante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório da Associação Mineira dos Clubes Sociais Negros - AMCSN (2022) revela a existência de mais de quarenta CSN em Minas Gerais, sendo cinco deles localizados na região sul do estado, dos quais apenas um ainda está em atividade, enquanto os demais mantêm seus acervos históricos. Os CSN ativos promovem variadas atividades para a população e mantêm um calendário festivo próprio, preservando as tradições da população negra.

No período de realização deste projeto (setembro/2023 a fevereiro/2024), apenas um CSN foi identificado e contatado na região de Poços de Caldas, o Chico Rei Clube, fundado em 1963 com o objetivo de valorizar a figura do negro e suas tradições culturais, buscando aproximar a juventude das congadas e outras manifestações afro-mineiras, além de promover outros eventos que valorizavam a negritude. Scassioti (2011) destaca a contribuição do clube para a história da educação dos negros, apontando uma série de práticas educacionais adotadas para divulgar a cultura negra e combater o racismo na cidade. Como resultados iniciais, pode-se citar a aproximação realizada pela equipe do projeto junto à atual diretoria da instituição, que desde 1988 realiza suas atividades como Centro Cultural Chico Rei. Foram realizadas reuniões da equipe do projeto, visitas à sede do Chico Rei e entrevistas não estruturadas com integrantes da organização, além de parceria com o NEABI para a realização de eventos sobre a temática no campus, como as comemorações do Dia da Consciência Negra em 2023 e a exibição do documentário “Festa de São Benedito” em 2024. As entrevistas proporcionaram o contato com a educadora e historiadora Maria José de Souza (Tita) e suas obras sobre o Chico Rei Clube, sendo dois volumes já disponíveis e um terceiro volume em fase final de publicação, as quais foram baseadas em suas próprias experiências junto ao clube, bem como em documentos oficiais do mesmo.

4. CONCLUSÃO

A extensão universitária tem o papel de promover a realimentação do processo de ensino e de aprendizagem e contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, sendo um elemento de articulação e flexibilização curricular entre tais dimensões da vida universitária, tornando-se, também, um dos

mecanismos de integração entre os saberes acadêmico e popular. Assim, é possível concluir que, mesmo com resultados iniciais, o projeto atendeu seu objetivo. Portanto, espera-se que este projeto contribua não só com a formação de conhecimentos sobre a história e cultura da população negra do município de Poços de Caldas/MG, como também promova a integração destes conhecimentos nas práticas pedagógicas institucionais, fortalecendo o processo de aprendizagem voltado para a educação étnico-racial e antirracista, promovendo a sustentabilidade dentro e fora do campus.

AGRADECIMENTOS

À equipe da Associação Mineira de Clubes Sociais Negros de Minas (Projeto AfroMineiridades) e do Centro Cultural Chico Rei (Poços de Caldas) pela confiança e parceria, e ao IFSULDEMINAS (Edital PROEN/PROEX nº 175/2023), pela concessão das bolsas aos estudantes responsáveis por esta publicação.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CLUBES SOCIAIS NEGROS - AMSCN. **Relatório sobre os clubes sociais Negros de Minas Gerais**. Sabará, julho de 2022.
- ALBUQUERQUE, W. R. **O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências.
- DOMINGUES, P. Cidadania por um fio: o associativismo negro no Rio de Janeiro (1888-1930). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 34, n. 67, p. 251-281, 2014.
- ESCOBAR, G. V. **Lugares de memória: resistência negra, patrimônio e potencial**. Porto Alegre: editora da UFSM, 2010.
- GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030)**. 2015. Disponível em: <<http://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 09 set. 2024.
- RIOS, A. M.; MATTOS, H. M. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. **Topoi**, v. 5, n. 8, p. 170-198, 2004.
- SCASSIOTI, G. C. **Chico Rei Clube: contribuição para a história da educação dos negros em Poços de Caldas**. 75 f. (Monografia de Licenciatura em Pedagogia) – PUC MG, Poços de Caldas, 2011.
- SOUZA, M. J. (Tita). **Chico Rei: 50 anos – volume I**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023. 464p.
- _____. **Chico Rei: 50 anos – volume II**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023. 648p.